



AHIMTB/Resende
Mal Mário Travassos

Fundadas em 23 de abril de
2011 em continuidade à AHIMTB
fundada em 1º Março 1996

O GUARARAPES

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA
FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) E DA AHIMTB/Resende
MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS

**A FAHIMTB E SUAS LIGAÇÕES, EM 18 ANOS, COM A
HISTÓRIA, AS TRADIÇÕES E OS VALORES DA
ARTILHARIA BRASILEIRA E SEU PATRONO - O
MARECHAL EMILIO LUIZ MALLET(Memórias)**

CGC 0149.52/0001-09

www.ahimtb.org.br



Ano 2014, nº 30 – FAHIMTB - AHIMTB/Resende, 10 JUN 2014

Sumário

A Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil e suas ligações com a Artilharia e seu patrono Marechal Emilio Luiz Mallet (Memórias)

A Artilharia no Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul

A Festa Nacional da Artilharia em Santa Maria –RS em 2014

Integrantes da Artilharia ou dela oriundos que pertencem a FAHIMTB.

A FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL E SUAS LIGAÇÕES COM A ARTILHARIA E SEU PATRONO MARECHAL EMILIO LUIZ MALLET.

Cel Cláudio Moreira Bento

(Historiador Militar e Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e da federada AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos).

Desde 1970 – 1971, começaram nossas ligações através de nossa História Militar Terrestre como o Patrono da Artilharia. Nosso primeiro artigo foi em 1970 em Recife, sobre o título Mallet – O Patrono da Artilharia, como Comandante das Armas de Pernambuco no **Jornal do Comércio** de Recife, de 10 de maio de 1970, Dia da Artilharia. Artigo que foi alvo de um voto de louvor da Câmara Municipal de Recife, pelos dados que extraímos de registros do Arquivo Público de Pernambuco. Artigo em que abordamos a sua ação de comando e seus desvelos pela Artilharia das fortalezas de Pernambuco.

Transferido para Brasília, para trabalhar na Comissão de História do Exército de EME, em 1971. como Adjunto de seu Presidente Cel Francisco Ruas Santos, hoje patrono de cadeira na FAHIMTB, publicamos em 11 de junho de 1972, no **Correio Brasiliense** artigo ilustrado: Mallet – O Patrono de Artilharia. E na Revista **A Defesa Nacional**, em seu nº 641 jan/fev 1972 escrevemos artigo sobre assunto pouco conhecido: A Guarnição de Recife há cem anos e o seu Comandante Marechal Emílio Luiz Mallet. E na mesma revista, em seu nº 663 set/out 1971, as p. 124/132 publicamos artigo: Mallet o Artilheiro Símbolo do Brasil, nele sugerindo o Quebracho, em Bagé, como um local para o Parque Histórico Marechal Emílio Mallet, pois foi onde ele residiu de 1831 a 1851, quando demitido

injustamente do Exército por ser estrangeiro, embora tivesse cursado a nossa Academia Militar e se consagrado herói da Batalha do Passo do Rosário, ao comando da única Artilharia que efetivamente lá atuou com eficiência. Não escrevemos sua biografia, como procedemos em relação ao Duque de Caxias, General Osório e Brigadeiro Antônio de Sampaio por ela ter sido feita pelo acadêmico emérito da FAHIMTB Cel Art J.V. Portella Ferreira Alves, veterano da FEB, o historiador da Artilharia e de seu patrono nas obras pela Biblioteca do Exército:

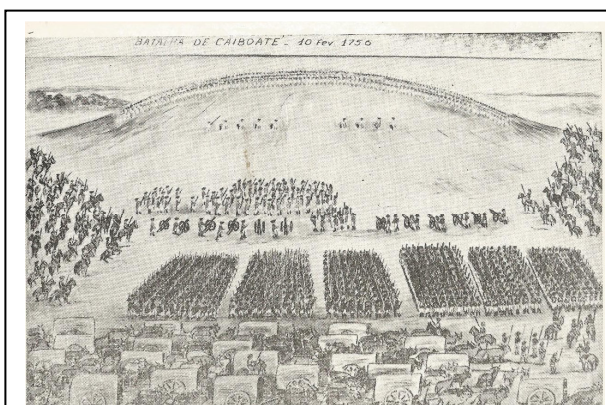
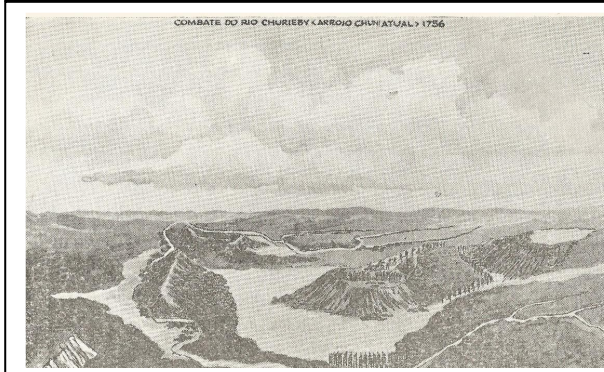
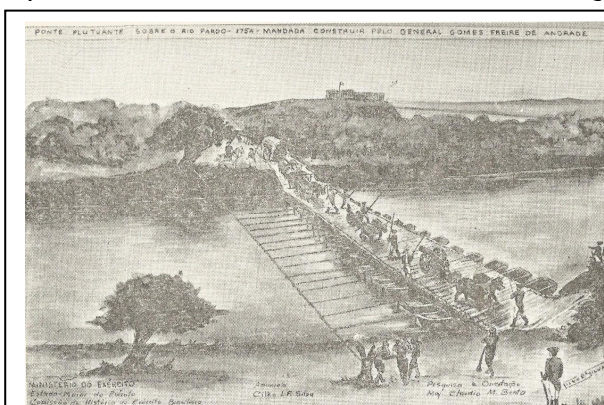
- **Seis séculos de Artilharia**, 1959 e - **Mallet (Patrono da Artilharia)** 1995.

Em 1982, atendendo a pedido do GBOEX e com o seu patrocínio, publicamos o álbum **A História do Brasil através de seus fortes**, obra hoje considerada rara, em que abordamos as 12 mais importantes fortalezas brasileiras que resistiram ao inimigo com os seus canhões ou com eles dissuadiram tentativas ou projetos de invasões.

Esta obra a colocamos a disposição no site da FAHIMTB, www.ahimtb.org.br em Livros com o título **Fortaleza Brasil**. Em nosso livro **A História da 3ª Região Militar 1808 – 1889 e Antecedentes**. Porto Alegre: 3º RM/SENAI, 1974, na parte referente a Guerra Guaranítica, as p. 90/98 abordamos a atuação de Artilharia do Rio de Janeiro, ao comando do Cel Fernandes Pinto Alpoim, que se constituiu, salvo melhor juízo, na 1ª Artilharia de Campanha no Brasil e que com suas 7 (sete) peças de bronze e 3 (três) de ferro tracionadas por bovinos atuou nas três campanhas com o Exército Demarcador do Tratado de Madrid de 1750, ao comando do General Gomes Freire de Andrade, Governador e Capitão General do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

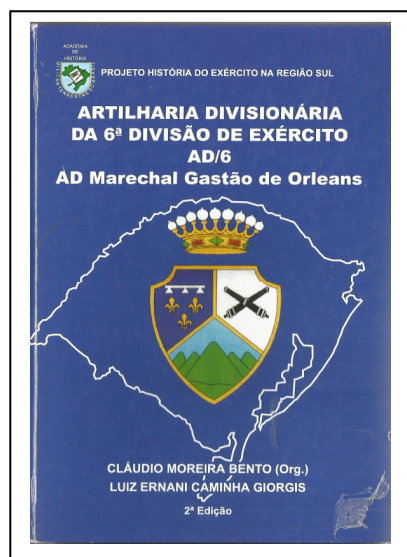
Antes, em nosso artigo ilustrado publicado na **Revista Militar Brasileira** v.103, 1973, p. 48/80 intitulado: Síntese Histórica das Forças Terrestres Brasileiras na área da 3ª Região Militar, em seus anexos 17, 25 e 26 apresentamos alegorias da Artilharia do Cel Alpoim, com apoio em fontes primárias, atravessando o rio Pardo numa fonte flutuante de circunstância e combatendo nos combates de Caiboaté e de Churueby.

Em nosso livro citado, **História do 3ª Região Militar**, em A Reconquista da Vila de Rio Grande, descrevermos as p. 122/127, a atuação decisiva de Artilharia dos fortes portugueses em São José do Norte, para a reconquista da Vila de Rio Grande aos espanhóis, em 1º de Abril de 1776, coincidente com a fase da Guerra da Independência dos EUA. E com mais detalhes recontamos esta reconquista da Vila de Rio Grande aos espanhóis no livro **A Guerra da Restauração**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1996. 30/38.



Gravuras representando a Artilharia do Cel Alpoim atravessando o Rio Pardo, afluente do rio Jacui, numa ponte de circunstância flutuante. Ao lado, acima, o dispositivo da Artilharia no combate de Caiboaté. E ao lado, de legenda, a sua Artilharia no combate de Churueby, com apoio em pintura do Cel Engenheiro Miguel Ângelo Blas. O Quartel Mestre General do Exército Demarcador encarregado do Apoio Logístico e pintor de 4 cartões panorâmicos do Exército Demarcador acampado no par. São Lourenço do rio Jacui e que integram o precioso acervo cartográfico do Arquivo Histórico do Exército, bem como uma gravura panorâmica do Rio de Janeiro que a época que dirigimos o AH Ex 1985/1931, conseguimos trazê-la para Brasília.

**A ARTILHARIA NO PROJETO HISTÓRIA DO EXÉRCITO NO RIO GRANDE DO SUL
ABORDADA NA OBRAS ABAIXO, REPRESENTADAS POR SUAS CAPAS.**



A Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil no Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul 1994/2012, sob nossa direção e realizado pela 3ª Região Militar segundo diretriz do hoje acadêmico emérito falecido Gen Div João Carlos Rotta, produziu os seguintes trabalhos, abordando a Artilharia do Exército no Rio Grande do Sul, cujas capas que figuram na página anterior, são de autoria do CMG Carlos Stumpf Bento, Colaborador Emérito da FAHIMTB e criador e administrador do site WWW.ahimtb.org.br.

- Na História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Pelotas, o **6º Grupo de Artilharia de Campanha Marques de Tamandaré**, em Rio Grande-RS as p. 150/152, com foto de sua histórica caserna construída quando Ministro da Guerra o General Osório e, a relação de todos os seus ex-comandantes.

- Na História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada Brigada Nideraurer, em Santa Maria-RS, o **3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto- Propulsado, o Regimento Mallet**, com sua preciosa história as p. 134 a 142, desde sua criação em 1831, a foto de sua entrada e a grande relação de seus ex-comandantes.

Na História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada em Bagé –RS o **25º Grupo de Artilharia de Campanha Grupo Leite de Castro**, em Bagé-RS, as p.255/263, com a síntese de sua bela história, a foto de sua caserna e a relação de seus ex-comandantes desde 1919. E mais a **2ª Bateria de Artilharia Anti-Aérea**, em Santa Ana do Livramento, as p.264/265, com síntese e sua História, foto aérea de sua imponente caserna e a relação de seus ex-comandantes.

Na História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada em Uruguaiana, Brigada Charrua, o **22º Grupo de Artilharia de Campanha Grupo Uruguaiana**, em Uruguaiana-RS, as p.213/215, com a foto da entrada de sua bela e ampla caserna, síntese de sua bela História e a relação de seus ex-comandantes e entre eles o Major de Artilharia do Exército José Mariano de Matos, que foi Ministro da Guerra e da Marinha da República Rio Grandense, seu Presidente Interino, autor do Brasão desta República, em sua Bandeira e adotados em 1891, como brasão e Bandeira do Rio Grande do Sul. Foi Chefe de Estado-Maior de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas 1851/1852 e Ministro da Guerra do Império em 1861. E mais a **3ª Bateria de Artilharia Anti Aérea**, também em Uruguaiana, as p.222/223, com foto de sua caserna, síntese de sua História e a relação de seus ex-comandantes.

Na História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada em Santiago- RS, o **19º Grupo de Artilharia de Campanha Grupo Barão de Batovy**, as p.237/243. Com a foto de seu Portão de Entrada, síntese de sua bela História, síntese biográfica de seu patrono, a letra de sua canção e as raízes históricas do Grupo e a relação de seus ex-comandantes.

Na História da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército AD/ Brigadeiro Gurjão o **27º Grupo de Artilharia de Campanha Grupo Monte Caseros**, em Ijuí - RS as p. 187/189 e, o **29º Grupo de Artilharia de Campanha Auto Propulsado Grupo Humaitá**, em Cruz Alta - RS as p.190/199. E a **3ª Bateria de Lançadores Múltiplos de Foguetes** também em Cruz Alta. E todos com as fotos de suas casernas, sínteses de suas histórias e relação de seus ex-comandantes

Na História da Artilharia Divisionária da 6ª Divisão do Exército AD/Marechal Gastão de Orleans (Conde D` Eu), o **16º Grupo de Artilharia Auto Propulsado, Grupo Visconde de São Leopoldo**, as p. 149/ 158, com foto de sua caserna, extensa síntese de sua História e relação de seus ex-comandantes, o **13º Grupo de Artilharia de Campanha General Polidoro** de Cachoeira do Sul-RS, as p. 159/161, com foto de sua caserna. síntese de sua História e a relação de seus ex-comandantes e o **3º Grupo de**

Artilharia Anti Aérea Grupo Conde de Caxias, em Caxias do Sul RS, as p.162/164, com foto de sua caserna, síntese de sua História e relação de seus ex-comandantes.

(Esta abordagem resultou de informações solicitadas e enviadas por seus comandantes, cabendo a FAHIMTB apresentá-los).

O Batalhão de Engenheiros foi criado em 3 de maio de 1855 com uma decorrência da Campanha contra Oribe e Rosas 1851/1852, quando o Regimento ao comando de Mallet deslocou-se pelo atual Uruguai em estação chuvosa e ter retardado os seus movimentos pelas lodaçais que sua tropa teve de atravessar com imensas dificuldades. Daí o apodo de **Boi de Botas** do Regimento Mallet por seus bois apresentarem as pernas cheias de barro, parecendo calçarem botas.

E por 51 anos o Batalhão de Engenheiros contou em seus quadros com oficiais de Artilharia, sendo o patrono da Arma de Engenharia, a Arma de Apoio, ao Movimento o Ten Cel Art Vilagran Cabrita. Conquistador da Ilha da Redenção, onde encontrou a morte ao final, quando redigia a parte da Vitória, a ser atingido em cheio por um obus paraguaio disparado do Forte Itapirú, possivelmente por um de seus alunos quando foi instrutor de Artilharia, cumprindo missão recebida do Exército Imperial do Brasil.

E no momento maior de História da Artilharia e de seu patrono a Batalha de Tuiuti de 24 de maio de 1866, ele contou com o seu Batalhão de Engenheiros, em seu flanco desamparado por força aliada que cedeu a pressão do inimigo, tendo antes participado ativamente na abertura do célebre fosso, atrás do qual Mallet postou a sua Artilharia Revolver, o ajudando a tornar realidade a sua frase histórica. **“Por aqui eles não passam!”**. Batalhão de Engenheiros no qual nesta batalha combateu o artilheiro mais tarde Marechal Floriano Peixoto, o presidente do Brasil que consolidou a República Brasileira. Batalhão de Engenheiros cuja saga abordamos em artigo na **Revista A Defesa Nacional**, E em Artigos, em Diversos, no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br.

O 4º Batalhão de Engenharia de Combate que comandi em 1981/1982, em Itajubá, foi formado em Rio Pardo, na antiga Escola Preparatória e Tática de Rio Pardo, com uma Bateria de Regimento Mallet, conforme abordo em artigo na **Revista do Exército** volume 119, out/dez 1982 as p. 45/60, com título 4º Batalhão de Engenharia de Combate – síntese histórica.

A Festa Nacional da Artilharia em Santa Maria -RS

Marechal Emilio Luiz Mallet 213º. Aniversário de Nascimento - 2014



Pelo Acadêmico Emérito Eng Ten R2 Israel Blajberg
Presidente da AHIMTB RJ Marechal João Batista de Mattos
Ex- Aluno CPOR/RJ Turma Marechal Rondon - 1965

“ Na noite fria de maio, o Regimento Mallet de Santa Maria se engalana para receber os convidados da tradicional Festa Nacional da Artilharia. Pessoal da ativa, temporários, da reserva. Velhos soldados, vindos de perto e de longe, do Norte e do Sul, antigos e modernos, do General de Exército aos cadetes e alunos do Colégio Militar, da praça mais

antiga, ao mais jovem conscrito, todos imbuídos da mesma mística, que somente a um Artilheiro é dado revelar, por forjada em épicas batalhas, fortalecida em incontáveis jornadas: Entrar em posição... pegar na palamenta... elementos precisos transmitidos pela Central de Tiro... Peça Pronta ! Peça Atirou !

Desembarcamos, cumprimentos, saudação ao Comandante e companheiros que há muito não víamos, alguns desde que deixamos no serviço ativo. Abraços apertados, admiração. O tempo as vezes cobra um tributo. Cabelos grisalhos, Aqui estamos. O Grande Arquiteto do Universo mais uma vez permitiu que compartilhássemos destes momentos.

As demonstrações se iniciam. Poderosa Artilharia, fogos largos e profundos; de Tuiuti ao Monte Bastione, de Lomas Valentinas a Fornovo di Taro. O rugido das peças faz tremer os ares no Campo de Parada do Regimento Mallet. As salvas iluminam a noite escura de Santa Maria, aos clarões que emanam das bocas de fogo e ao facho dos holofotes que cortam os céus. A epopéia do fosso de Mallet, detendo a Cavalaria paraguaia revive diante dos olhos do público em vibrante espetáculo de luz e som, interpretado pela tropa envergando o uniforme histórico vermelho e branco e perneiras.

As glórias da Artilharia Expedicionária de Cordeiro de Farias são recordadas, na reencenação do ataque desencadeado sobre o inimigo nazista, com o poder do raio e do trovão, nos campos gelados da Italia,

O espetáculo é magnífico. Diante do publico reunido em torno do Memorial Mallet, desfila a História da Artilharia, os primeiros canhões, do Boi de Botas aos obuses auto-propulsados, o roncar dos motores se misturando ao estrépito das lagartas, poderio de alcance, intensidade e precisão jamais sonhado naqueles tempos de outrora.

Mas ainda que o material mude, a tenacidade e o espírito de luta permanecem os mesmos, perpetuando a mensagem do Patrono em Tuiuti em 24 de maio de 1866, à frente deste mesmo 1º Regimento de Artilharia a Cavalo: “ ***eles que venham... por aqui não passam !***”

Logo vem a ordem de preparar para o desfile. Os Velhos Artilheiros formam em coluna por meia- dúzia, juntamente com o pessoal da Ativa. Entram em forma, como tantas vezes o fizeram, a preocupação com o alinhamento, a cadência certa. O tempo passou, mas o entusiasmo e a vibração permanecem, bumbo no pé direito.

Segue-se o desfile da tropa do Regimento Mallet e da 6ª. Bia AAAé, com a boina preta da tropa blindada e as faces camufladas. Ao som de vibrante dobrado, fileiras sucessivas de jovens soldados se sucedem. Flâmulas e estandartes tremulam à brisa suave que vem dos pampas.

Um dia os Velhos Artilheiros também marcharam assim. Eram jovens, sonhadores. A saudade bate, trazendo um nó na garganta, talvez até incontida lágrima furtiva ...A invicta espada do Barão de Itapevy, peça de gala, dourada e de punho em cruzeta, que lhe fora presenteada pela tropa ao ascender ao posto de Tenente-General, é trazida á frente da tropa.

Sob a proteção da Augusta Padroeira Santa Bárbara a Festa vai terminando. A fumaça branca dos canhões se dispersa levada pelo vento. Mais um pouco e os Velhos Artilheiros se retirarão do aquartelamento, com a esperança de no próximo ano estar aqui mais uma vez. Simplesmente foram soldados - do Exercito de Caxias - da Artilharia de Mallet.

“ Peça Atirou !!! “ *Ma Force d'en Haut* “Minha Força vem do Alto”



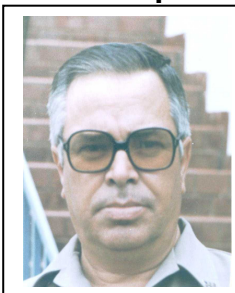
Integrantes da Artilharia ou dela oriundos que pertencem a FAHIMTB.
Patronos de cadeiras ex-combatentes da FEB: Marechais João Batista Mascarenhas de Moraes e Waldemar Levy Cardoso e Coronel Amerino Raposo Filho.

Acadêmicos ex-combatentes da FEB: Coronéis Elber de Melo Henriques, Germano Seidl Vidal e J.V Portela Ferreira Alves, (o biógrafo do Patrono da Artilharia).

Artilheiros patronos de cadeiras ou de AHIMTB federadas, ou de Delegacias, General Bertoldo Klinger (patrono da AHIMTB São Paulo), Jarbas Passarinho (patrono da cadeira numerada 50) e o Cel Neomil Portella Ferreira Alves.(Patrono de cadeira numerada e idealizador do jornal Letras em Marcha). **Acadêmicos artilheiros ou oriundos de Artilharia:** Generais de Exército Jonas de Moraes Correia Neto (Ex - Ministro do Estado –Maior das Forças Armadas), Gleuber Vieira,(Ex- Ministro do Exército), Frederico Sodré de Castro e Paulo Cesar de Castro. General de Divisão Raimundo Negrão Torres e Geraldo Luiz Neri da Silva (Coordenador Projeto História Oral do Projeto Rondon) e Gen Bda Walter Nilton Pina, 3,º Presidente de Honra da AHIMTB RJ Marechal João Batista de Matos e Comandante da ECEME e presente na Festa Nacional da Artilharia). Coronéis: Nilton Freixinho, José de Sá Martins, Geraldo Levasseur França , Arcy da Rocha Nóbrega (Patrono de cadeira), Rui Colares Machado (1º aluno da Turma dos fundadores da AMAN, em 20 de março de 1944). Nelsimar Vandelli,(Instrutor da ESG) Walter Albano Fressati (o fundador e editor da Revista SASDE da 2ª DE), Humberto Correia,(O pioneiro no Exército nós dos estudos e divulgação de Guerra Eletrônica), Nylson Reis Boiteux,(Ex- cmt do 6º GAC),Nei Paulo Panizzutti,(Professor de Português na AMAN), Mario Luiz Rossi Machado (Ex-comandante do 25º GAC), Ten R2 Art Israel Blajberg, (presidente da AHIMTB federada do Rio de Janeiro) e o Sub Ten Alvino Brugalli , Delegado da Delegacia da FAHIMTB em Caxias do Sul).

Nota: Aqui destaque para o não membro da FAHIMTB, por sua vontade, mas estimulador dos trabalhos por ela produzidos e nosso companheiro desde AMAN, muito distinto e exemplar camarada, integrante da Turma Aspirante Mega de 15 fev de 1955. o General Agenor Homem de Carvalho e, que contribuiu voluntariamente, como um dos patrocinadores para a publicação do próximo lançamento da FAHIMTB o livro: **Brasil Lutas contra Invasões, Ameaças e Pressões Externas e Defesa de sua Integridade, Soberania, Unidade, Integridade, Independência e, da Democracia e Liberdade mundiais.** E homenagem ao estimado amigo o falecido artilheiro Cel Luiz Carlos de Avellar Coutinho, Tu Asp Mega, o primeiro entusiasta da Arma de Artilharia que conheci. E foi em 1951, na EPPA.

Editor do presente Informativo artesanal sem pretensão de rigor literário:



Cel Claudio Moreira Bento, Jornalista e historiador militar há 44 anos e fundador e Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre desde 23 de Abril de 2011, Bicentenário da AMAN, quando foi acolhida em seu interior como todo o seu acervo de História do Exército. acumulado em 44 anos. Acolhimento nos comandos dos Gen Div Edson Leal Pujol e Gen Bda Júlio Cesar de Arruda e apoiada por seu atual comandante Gen Bda Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva. Acervo doado a AMAN, e à disposição da FAHIMTB e de sua federada AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, até o dia em que tiver de ser extinta por alguma razão. Espera a FAHIMTB poder editar Informativos homenageando as demais Armas e Serviços e seus patronos. O Presente Informativo na forma de Memórias é o 3º da série dedicada aos Dia da Armas e Serviços. O Guararapes nº 29 dedicado à Infantaria e seu patrono e o O Tuiuti nº 119, da AHIMTB RS dedicado a Cavalaria e seu patrono.